

A AÇÃO DO PEDAGOGO NA FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO: DISCUSSÕES NA CONTEMPORANEIDADE

THE PEDAGOGUE'S ROLE IN DEVELOPING LITERARY READERS IN HIGH SCHOOL: CONTEMPORARY PERSPECTIVES

LA ACCIÓN DEL PEDAGOGO EN LA FORMACIÓN DEL LECTOR LITERARIO EN EL BACHILLERATO: DISCUSIONES EN LA CONTEMPORANEIDAD

Olívia Grazielle da Silva Nascimento¹
Sônia de Fátima Radvanskei²

Resumo

Este trabalho tem o objetivo de analisar a ação do pedagogo na formação do leitor literário no Ensino Médio na contemporaneidade. Compreende-se como a ação do pedagogo no cotidiano escolar pode contribuir na formação do leitor jovem. No Ensino Médio, a leitura literária já não detém um papel de relevância na vida dos estudantes. Logo, o propósito central deste estudo é compreender qual papel o pedagogo deve desempenhar para garantir a formação de leitores no decorrer dessa etapa. Para isso, foram empregados procedimentos de análise bibliográfica e documental, sendo eles a BNCC e autores como Regina Zilberman, Rildo Cosson, Umberto Eco, Gregorin Filho, Coelho e Libâneo. Observa-se que o pedagogo é o responsável pela articulação do trabalho pedagógico na escola, e atuando em harmonia com os docentes e compreendendo as peculiaridades da literatura e do jovem da atualidade, o pedagogo conseguirá contribuir com o processo de formação leitora.

Palavras-chave: leitor literário; ação do pedagogo; ensino médio; formação do leitor.

Abstract

This work analyzes the action of the pedagogue in the formation of the literary reader in High School in the contemporary world. It is understood how the action of the pedagogue in the school routine can contribute to the formation of the young reader. In High School, literary reading no longer plays a relevant role in the lives of students. The central purpose of this study is to understand what role the pedagogue must play in guaranteeing the formation of readers throughout this stage. For this, bibliographical and documentary analysis procedures were used, including the Base Nacional Comum Curricular and authors such as Regina Zilberman, Rildo Cosson, Umberto Eco, Gregorin Filho, Coelho and Libâneo. It is observed that the pedagogue is responsible for the articulation of pedagogical work in the school, and by acting in harmony with teachers and understanding the peculiarities of literature and the young person of today, the pedagogue will be able to contribute to the process of reader formation.

Keywords: literary reader; pedagogue; high school; reader development.

Resumen

Este trabajo tiene el objetivo de analizar la acción del pedagogo en la formación del lector literario en el Bachillerato en la contemporaneidad. Se comprende cómo la acción del pedagogo en el cotidiano escolar puede contribuir a la formación del lector joven. Em el bachillerato, la lectura literaria ya no detiene un papel de relevancia en la vida de los estudiantes. Así, el propósito central de este estudio es comprender cual papel debe desempeñar el pedagogo para garantizar la formación de lectores en el transcurso de esa etapa. Para ello, fueron empleados procedimientos de análisis bibliográfico y documental, siendo ellos la BNCC y autores como Regina Zilberman, Rildo Cosson, Umberto Eco, Gregorin Filho, Coelho y Libâneo. Se observa que el pedagogo es el responsable por la articulación del trabajo pedagógico en la escuela, actuando en armonía con los docentes y

¹ Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: oliviagr1008@gmail.com

² Professora no Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: sonia.r@uninter.com

comprendiendo las peculiaridades de la literatura y del joven de la actualidad de modo a contribuir con el proceso de formación lectora.

Palabras clave: lector literario; acción del pedagogo; enseñanza secundaria; formación del lector.

1 Introdução

Na contemporaneidade, a leitura é vista pela maior parte dos adolescentes como um incômodo e uma obrigação. Nota-se que essa ocorrência se dá principalmente pelos estudantes que estão finalizando a educação básica e ingressado no mundo acadêmico da graduação ou no mercado de trabalho. Percebe-se que a literatura, nesse período, passa a ter um caráter de exame e obrigação, proporcionado pelos vestibulares de ingresso à educação superior. A leitura literária, por sua vez, é considerada “perda de tempo”, considerando que existem outras formas de entretenimento como videogames, séries e filmes que são considerados mais atraentes aos adolescentes. Nesse sentido,

Considerando a presença cada vez mais maciça da tecnologia na vida social e escolar, surge o desafio de acompanhar os desdobramentos dessa realidade para melhor compreender este cenário e agir nele. Como pesquisadores, temos o papel de investigar em que medida novas tecnologias podem colaborar com o ensino e aprendizagem, e propor novas formas de pensamento e compreensão da realidade tecnológica nas práticas docentes (Santos, 2017, p. 24).

Nessas reflexões, há a necessidade de compreender como a ação do pedagogo no cotidiano escolar pode contribuir na formação do jovem leitor? Qual o papel do pedagogo nesse cenário? De quais maneiras esse profissional poderá atuar para contribuir no processo de formação do leitor? Busca-se responder esses questionamentos por meio de estudos e análise dos autores como Zilberman (2012), Libâneo (2009) e de outros autores que abordam o respectivo tema.

Por meio da pesquisa bibliográfica, que “se realiza a partir do registro disponível, decorrentes de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, entre outros etc.” (Severino, 2013, p. 24), e de pesquisa documental, que “tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais” (Severino, 2013, p. 25), fundamentado na abordagem qualitativa. A pesquisa será realizada na Biblioteca Virtual Pearson e nas demais bibliotecas *on-line* e bibliotecas das instituições acadêmicas, assim como na biblioteca do Centro Universitário Internacional (UNINTER).

Este estudo tem o intuito de analisar qual a função do pedagogo escolar mediante a formação de leitores no ensino médio, e compreender mais especificamente o Ensino Médio

como etapa essencial na formação da identidade leitora. Relaciona-se o conceito de literatura e leitor literário, e nessa perspectiva, será discutida a função do pedagogo escolar no nível do Ensino Médio para a formação de leitores literários.

2 Metodologia

Este estudo busca compreender a função do pedagogo na formação de leitores no Ensino Médio e, para isso, foi fundamental o uso da pesquisa bibliográfica, visto que

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (Severino, 2013, p. 106).

A partir disso, foram analisados artigos, livros, teses e dissertações sobre o referido tema principalmente na Biblioteca Virtual Pearson, na biblioteca do Centro Universitário Internacional (UNINTER), no Google Acadêmico, Scielo e em outros meios. As palavras-chaves utilizadas foram *literatura*, *ensino médio* e *pedagogo escolar*. Além da pesquisa bibliográfica, o estudo foi realizado a partir de uma análise documental relacionado ao tema investigado, em que foi analisada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). No que se refere à pesquisa documental:

No caso da pesquisa documental, tem-se como fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima a partir da qual o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise (Severino, 2013, p. 106).

A pesquisa se fundamenta na metodologia de pesquisa qualitativa, que se constitui como qualitativa pois “defende uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leve em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas.” (Gatti; André, 2008, p. 3). Segundo Gatti e André (2008), os métodos qualitativos se originaram nos séculos XVIII e XIX, quando muitos historiadores, cientistas sociais e sociólogos se tornaram insatisfeitos com o método de pesquisa das ciências físicas e naturais e buscaram novas formas de investigação. Surge então uma nova abordagem de pesquisa, chamada de qualitativa “porque se contrapõe ao esquema quantitativista de ciência, que divide a realidade em unidades passíveis de mensuração, estudando-as isoladamente” (Gatti; André, 2008, p. 3).

Assim, as pesquisas chamadas qualitativas vieram a se constituir em uma modalidade investigativa que se consolidou para responder ao desafio da compreensão dos aspectos formadores/formantes do humano, de suas relações e construções culturais, em suas dimensões grupais, comunitárias ou pessoais (Gatti; André, 2008, p. 4).

Portanto, este estudo, por meio da abordagem qualitativa, pretende investigar as variáveis que afetam a formação de leitores no ensino médio, compreender a concepção de leitura e leitor, e analisar o pedagogo nesse cenário.

3 Ensino médio: reflexões necessárias

Neste capítulo, será analisado como o Ensino Médio é atualmente organizado no Brasil, pensando em como a recente estruturação do Ensino Médio pode vir a afetar a formação da identidade leitora, visto que essa etapa de ensino é essencial no processo de formação leitora. Dito isso, primeiramente, importa considerar a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e que contempla para o Ensino Médio as seguintes finalidades:

- I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina (Brasil, 1996)

Em 2017, a Lei nº 13.415/2017 foi sancionada a fim de alterar a LDB, decretando uma nova estrutura para o Ensino Médio. Uma das principais alterações constituída foi a substituição do “modelo único de currículo do Ensino Médio por um modelo diversificado e flexível” (Brasil, 2018). A justificativa foi que a organização curricular vigente “apresentava excesso de componentes curriculares e abordagens pedagógicas distantes das culturas juvenis, do mundo do trabalho e das dinâmicas e questões sociais contemporâneas” (Brasil, 2018). Portanto, a respectiva a alteração estabelece que:

- Art. 36. O currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber:
- I - linguagens e suas tecnologias;
 - II - matemática e suas tecnologias;
 - III - ciências da natureza e suas tecnologias;
 - IV - ciências humanas e sociais aplicadas;

V - formação técnica e profissional (Brasil, 1996).

As áreas do conhecimento citadas acima são as que a BNCC define como aprendizagem essencial. Para cada área do conhecimento, são estabelecidas “competências específicas, articuladas às respectivas competências das áreas do Ensino Fundamental, com as adequações necessárias ao atendimento das especificidades de formação dos estudantes do Ensino Médio” (Brasil, 2018). Competências estas que “devem orientar a proposição e o detalhamento dos itinerários formativos relativos a essas áreas” (Brasil, 2018).

Segundo o Portal do MEC, os itinerários formativos são um conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de ensino e outros, que os alunos podem escolher no ensino médio e que possibilitam o aprofundamento em uma das áreas de conhecimento (Matemáticas e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Formação técnica e Profissional). Todavia, este poder de “escolha” não depende exclusivamente do estudante, uma vez que depende das condições da rede de ensino.

Nesse contexto, “a oferta de itinerários está condicionada às possibilidades de cada sistema de ensino, é a partir daquilo que cada sistema federado dispuser que o jovem vai acomodar a sua ‘escolha’ ou o seu ‘projeto de vida’ (Koepsel; Garcia; Czernisz, 2020, p. 4). E essa ‘escolha’ pode não apenas não corresponder àquilo que o estudante quer para si, como também prejudicar na aprendizagem e no desenvolvimento de habilidades importantes que estariam nas outras áreas do conhecimento.

A área de Linguagem e suas Tecnologias é onde a literatura se encontra na BNCC, mais precisamente, em Língua Portuguesa (sendo Língua Portuguesa e Matemática as únicas disciplinas obrigatórias após a reforma). A respeito da literatura, a BNCC profere que

Em relação à **literatura**, a leitura do texto literário, que ocupa o centro do trabalho no Ensino Fundamental, deve permanecer nuclear também no Ensino Médio. Por força de certa simplificação didática, as biografias de autores, as características de épocas, os resumos e outros gêneros artísticos substitutivos, como o cinema e as HQs, têm relegado o texto literário a um plano secundário do ensino. Assim, é importante não só (re)colocá-lo como ponto de partida para o trabalho com a literatura, como intensificar seu convívio com os estudantes (Brasil, 2018, p. 35).

Com essa conjectura, percebe-se que o texto literário é o foco principal e deve ser o ponto de partida para o trabalho realizado com os estudantes, destacando que o texto literário estava em uma posição secundária a outras ferramentas metodológicas de ensino. De acordo com Gregorin Filho (2012), o ensino da literatura não deve ser mais um componente curricular,

e sim estar vinculado à vida do aluno, promovendo diálogo com outras artes e com outras formas de textos. Conforme aponta Gregorin Filho (2012),

[...] a escolarização da leitura literária e da literatura deve oferecer a possibilidade de o indivíduo conhecer e interagir de maneira mais autônoma com o mundo construído de linguagem, e não apenas decorar textos, seguir padrões e reproduzir conteúdos (Gregorin Filho, 2012, p. 59).

Os textos literários precisam ser algo que condiz com a realidade do estudante, que possa gerar identificação ao ser trabalhado em sala, conforme o que coloca Costa (2013), na contracapa de seu livro:

A tarefa de formar leitores coloca escola e professores diante do desafio de convencer crianças e jovens da importância que têm para a sociedade e os indivíduos os escritos e os pensamentos produzidos por histórias coletivas e pessoais. Despertar no aluno o gosto pelo texto literário significa oferecer-lhe o contato com diferentes olhares e entendimentos acerca da realidade, e submetê-lo ao poder transformador da literatura, em uma atividade de descoberta do fascínio causado pelo caráter estético da linguagem (Costa, 2013).

São propostos pela BNCC cinco campos de atuação social que servem para “contextualizar as práticas de linguagem no ensino médio em língua portuguesa”. Desses Campos (Campo da vida pessoal, Campo de atuação na vida pública, Campo jornalístico-midiático, Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa), é o campo artístico-literário que vai buscar a “ampliação do contato e análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral” (Brasil, 2018). No que diz respeito à formação do leitor, a BNCC enuncia que “Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário e do desenvolvimento da fruição” (Brasil, 2018).

A continuidade da formação do leitor literário no Ensino Médio enfrenta desafios cruciais e um deles é o vestibular. A pressão que o vestibular exerce sobre os alunos e sobre a própria escola precisa ser levada em consideração, pois interfere diretamente no cotidiano escolar e na vida do estudante. Conforme aponta Zilberman (1991), o vestibular consegue delimitar a concepção no qual a literatura é estudada, dando preferência à

[...] ótica histórica e evolucionista, apoiando-se na bibliografia de tipo historiográfico; enfatiza o estudo da literatura brasileira, tendo, aos poucos, abandonado a literatura portuguesa, em outras décadas mais frequente nos exames; e dá maior peso aos autores do passado sobre os do presente, embora possam aparecer esporadicamente movimentos no sentido da valorização do escritor contemporâneo e/ou local (Zilberman, 1991, p. 134).

A autora faz uma análise no chamado ensino secundário, que corresponde atualmente ao ensino médio, embora seja uma perspectiva de uma realidade distinta, é perceptível que a realidade atual nas escolas não se difere de antes, afinal, os vestibulares continuam influenciar na leitura estudantil. Nessa relação, Zilberman (1991) salienta que

Como os vestibulares são elaborados por docentes dos cursos superiores aos quais se candidatam os estudantes (ou então por instituições às quais as universidades encomendam as provas), não são os professores de segundo grau que escolhem os programas, autores e perspectivas de análise do material literário com que trabalharão em sala de aula. E como predomina a visão histórica, os docentes precisam se adaptar à ótica evolucionista que tende a ignorar a produção literária contemporânea e a examinar os textos sob o enfoque das escolas artísticas ou períodos estéticos que eles representam ou exemplificam (Zilberman, 1991, p. 135).

Sob mesmo ponto de vista, Cosson (2009) articula acerca dos livros didáticos.

[...] a literatura no ensino médio resume-se a seguir de maneira descuidada o livro didático, seja ele indicado ou não pelo professor ao aluno. São aulas essencialmente informativas nas quais abundam dados sobre autores, características de escolas e obras, em uma organização tão impecável quanto incompreensível aos alunos (Cosson, 2009, p. 22).

Essa ocorrência se tornou rotineira em algumas escolas. Embora o foco no vestibular não seja um objetivo ruim, a prática acaba por influenciar na rejeição do público adolescente pela não leitura, tornando a leitura literária cada vez mais distante da realidade dos estudantes. O que é uma lástima, já que é nessa idade de 14 a 18 anos que “se forma a consciência de cidadania, isto é, a pertença de um sujeito a uma sociedade, a um grupo e a um tempo” (Zilberman, 2012, p. 212).

Outro fator relevante nesse cenário é o mundo tecnológico, dado que hoje vivemos na era da internet, na chamada sociedade do conhecimento, uma sociedade em que a velocidade e o excesso de informação predominam em todos os lugares. Na TV, *Twitter*, *Facebook*, *Instagram*, *WhatsApp*, *Telegram*, *TikTok*, *Netflix*, jogos e aplicativos bancários. Todos esses componentes são agora inerentes aos humanos, todo entretenimento e informação agora está na tela do celular, e quase nada pode ser feito sem ele (Terra, 2015).

Segundo Terra (2015, p. 40) “A sociedade moderna prega o ideal que é sempre bom fazer as coisas o mais rápido possível, o que deixa pouco para o ócio, para a contemplação, para a reflexão.”. O ato de ler algo exige tempo, requer reflexão, ler de um livro impresso, de um celular, *Kindle*, *tablet* ou tela de computador demanda paciência, pois para entender o que se lê precisa ler, reler e conversar sem pressa com o texto (Terra, 2015). Portanto, a pressão dos vestibulares, a era da internet — na qual nasceu o adolescente — e agora a nova estruturação

do ensino médio coloca em xeque a continuidade da formação do leitor humanizador e crítico. No item seguinte, serão desenvolvidas as reflexões sobre o conceito de literatura e leitor literário.

3.1 A literatura e o leitor literário

Para entender o que é a literatura para a sociedade de hoje, é necessário investigar como a compreendiam no passado (Coelho, 1980, p. 23). Na Antiguidade Clássica (quatro milênios a.C.) greco-latina, não existia um único termo para denominar os gêneros literários, que eram o lírico, o épico, e o dramático. Tanto para os gregos como para os latinos, a literatura — *gramatike* para os gregos — significava apenas a arte da leitura e da escrita (Coelho, 1980, p. 24). Segundo Coelho (1980):

[...] segundo a sua etimologia, a palavra Literatura vem do latim "Litteratura/ae" (= ciência relativa às letras ou arte de escrever), que por sua vez origina-se em "Littera/ae" (= letra do alfabeto, caráter de escrita). Desse significado original resulta que, na cultura latina, berço da civilização ocidental (a qual pertencemos), o termo foi designativo das letras do alfabeto e da escrita, ou melhor, da arte de desenhar; pois, por "escrita", entendia-se a reprodução organizada das letras sobre um material mais ou menos resistente (Coelho, 1980, p. 24).

No entanto, percebe-se que a literatura na Antiguidade Clássica se tratava da mera reprodução das letras do alfabeto. Por sua vez, na Idade Média, "o termo Literatura aplicava-se também à Gramática (= ciência normativa da linguagem); e logo depois, no Renascimento, ao conjunto de obras literárias produzidas em qualquer lugar e tempo." (Coelho, 1980, p. 24). De acordo com Coelho (1980), essa concepção se assemelha a aquilo que se compreende de literatura atualmente, mas ainda não elucida o que é o fenômeno literário. Afinal, "essa definição vê a obra literária como um fenômeno estático, imutável no tempo: interpretação que a nossa época recusa de modo total" (Coelho, 1980, p. 25).

Na era Clássica (XVII e XVIII), a literatura prevalecia com os conceitos do formalismo clássico, ou seja, a "literatura era vista como uma atividade imitativa do real, rigidamente controlada por princípios disciplinadores irredutíveis que não levavam em conta as peculiaridades individuais do talento criador" (Coelho, 1980, p. 25). A literatura na era Romântica quebra com essa ideia de "imitação do real", e a "razão onipotente e disciplinadora" dos clássicos perde lugar para a "emotividade individualista e à individualidade criadora do artista". A literatura para os românticos é percebida como um fenômeno capaz de expressar uma verdade fundamental sobre a condição humana. E, no final do século XIX, desenvolveu-se o ideal de esteticismo puro que consolidou "a arte pela arte parnasiana e o simbolismo do

final do século”. A literatura, nesse contexto, é a perpetuação do belo, a manifestação do belo em si e a “suprema forma de conhecimento das essências” (Coelho, 1980, p. 25).

Chegando na contemporaneidade, a literatura é entendida, de acordo com Coelho (1980), como a “expressão verbal artística de uma experiência humana”, em outras palavras: literatura é Arte. E por ser uma forma de expressão artística, ela se torna indissociável a outras vertentes da arte como o teatro, a dança, a música, o cinema, a fotografia, o graffiti, a arte circense, a pintura, a escultura e os jogos eletrônicos, uma vez que os leitores de livros literários sentem necessidade de consumir outros produtos culturais, pois a leitura literária permite acesso ao mundo cultural (Reis, 2020).

Umberto Eco (2003) ao contemplar quais são as funções que literatura desempenha na sociedade e em nosso cotidiano pessoal, constata que a literatura "mantém em exercício, antes de tudo, a língua como patrimônio coletivo” (Eco, 2003, p. 10-11), afinal de contas, a língua vai aonde quer, ainda que seja receptiva aos toques da literatura. Nesse sentido, a literatura, contribui para formar a língua, gerando identidade e comunidade (Eco, 2003). Gregorin Filho (2012, p. 10), enfatiza que “É importante que se entenda o importante papel que a literatura tem na humanização do indivíduo e na própria sociedade como promotora de reflexão e discussão de conflitos inerentes ao homem.”.

Por isso, a literatura não pode ser compreendida apenas como decodificação de símbolos gráficos (como era na Antiguidade Clássica), mas sim como leitura de mundo, sendo capaz de formar sujeitos que compreendem o mundo e atuam nele como cidadãos. Afinal, como a leitura é entendida? Para Reis (2020, p. 2) “a leitura é o principal mecanismo para a apropriação do conhecimento e perpetuação da cultura”. Similarmente, Solé (2014) retrata a forma que o leitor aprende e se aproxima de outras culturas.

Em primeiro lugar, podemos afirmar que, quando um leitor compreende o que lê, está aprendendo; à medida que sua leitura o informa, permite que se aproxime do mundo de significados de um autor e lhe oferece novas perspectivas ou opiniões sobre determinados aspectos..., etc. A leitura nos aproxima da cultura, ou melhor, de múltiplas culturas. Neste sentido, sempre é uma contribuição essencial para a cultura própria do leitor (Solé, 2014, p. 64).

Em vista disso, a leitura literária é capaz de formar leitores competentes, autônomos, humanizados, críticos e consumidores de cultura. Embora a leitura esteja presente em todos os lugares, a leitura literária é determinada pela leitura de textos literários, como poemas, fábulas, crônicas, romances, contos, peças de teatro, lendas e outros. Portanto, o leitor literário nada mais é que aquele que lê textos literários, e não apenas textos não literários como bulas de remédio, artigos científicos, materiais didáticos, reportagens etc.

Em razão disso, a leitura literária precisa ter sua importância e lugar assegurados no Ensino Médio, promovendo não apenas a volta do interesse pela leitura literária, mas também garantir a formação plena do educando como um cidadão com consciência crítica, participante da sociedade e, sobretudo, um leitor maduro e competente. No próximo item deste estudo, será analisada a função do pedagogo escolar no nível do Ensino Médio para a formação de leitores literários.

3.2 A função do pedagogo no Ensino Médio para a formação de leitores literários

O campo de atuação do pedagogo é bastante amplo, mas cabe para este estudo analisar o perfil deste profissional no âmbito escolar. O pedagogo escolar é o profissional que tem a responsabilidade pela organização do trabalho pedagógico, tendo que garantir o pleno desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. Sobre a prática do pedagogo, Libâneo (2002) diz que

O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligados à organização e aos processos de transmissão e assimilação dos saberes e modos de ação, tendo em vista os objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica (Libâneo, 2002, p. 68).

O pedagogo é o principal articulador da prática pedagógica. Ele tem a função de atuar no trabalho coletivo da escola, conforme aponta Pimenta (2012).

A prática na escola é uma prática coletiva. – os pedagogos são profissionais necessários na escola: seja nas tarefas de administração (entendida como organização racional do processo de ensino e garantia de perpetuação desse processo no sistema de ensino, de forma a consolidar um projeto pedagógico – político de emancipação das camadas populares), seja nas tarefas que ajudem o(s) professor(es) no ato de ensinar, pelo conhecimento não apenas dos processos específicos de aprendizagem, mas também da articulação entre os diversos conteúdos e na busca de um projeto – político coerente (Pimenta, 2012, p. 34).

A atuação do pedagogo no âmbito escolar é importante pois ele auxilia o professor no desenvolvimento de sua atuação em sala de aula, ajudando nos conteúdos, métodos, técnicas, em formas de organização da classe, o pedagogo escolar é essencial no entendimento do ensino em sala de aula com base em conhecimentos teóricos (Libâneo, 2009, p. 61). Para isso, o pedagogo precisa conhecer as carências da instituição de ensino, as dificuldades principais dos professores e quais são os recursos que a escola tem a oferecer.

Quando se atribuem ao pedagogo as tarefas de coordenar e prestar assistência pedagógico-didática ao professor, não está se supondo que ele deva ter domínio dos

conteúdos-métodos de todas as matérias. Sua contribuição vem dos campos do conhecimento implicados no processo educativo-docente, operando uma intersecção entre a teoria pedagógica e os conteúdos-métodos específicos de cada matéria de ensino, entre o conhecimento pedagógico e a sala de aula. O pedagogo entra naquelas situações em que a atividade docente extrapola o âmbito específico da matéria de ensino: na definição de objetivos educativos, nas implicações psicológicas, sociais, culturais no ensino, nas peculiaridades do processo de ensino e aprendizagem, na detecção de problemas de aprendizagem entre os alunos, na avaliação, no uso de técnicas e recursos de ensino etc. (Libâneo, 2009, p. 62-63).

Tendo esses conceitos em mente, o pedagogo, no seu papel de articulador do trabalho pedagógico, deve criar estratégias juntamente aos professores, em cumplicidade e com a participação de todo o corpo docente, para que a formação do leitor literário tenha sua devida continuidade assegurada e não seja apagada no Ensino Médio. Essas estratégias podem ser desenvolvidas na prática de maneira interdisciplinar, sendo construída durante todo o ano letivo. A seguir, no próximo item, será descrito uma estratégia concreta que pode ser utilizada pelo pedagogo na atualidade.

3.3 Possibilidade de trabalho na leitura na escola

Antes do início do ano letivo, o pedagogo deve fazer um reconhecimento das condições da escola, precisando ter em mente o acervo de livros que a escola disponibiliza, as condições estruturais da biblioteca, e se necessário, realizar um pedido de reposição de livros ou de melhoria da estrutura da biblioteca. Com essas informações em mente, chegou o momento de reunir a equipe de professores e, em conjunto com eles, em unidade, elaborar a estratégia de incentivo à leitura.

A estratégia terá como princípio a cultura de não imposição, afinal, o objetivo é incentivar a leitura, e não forçar a leitura. Sendo assim, a finalidade do projeto é alcançar os estudantes de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, e cada ano específico terá uma equipe organizadora, seus componentes sendo: um professor e dois alunos.

A abordagem utilizada pelos professores como ponto de partida para alcançar os alunos seria dar valor à bagagem cultural que cada um carrega, afinal “difícilmente um aluno que chega ao ensino médio desconhece inteiramente textos escritos” (Zilberman, 2012, p. 212). Por vezes, a experiência cultural trazida pelo estudante pode ser até mais diversa da que o professor possui, como afirma Zilberman (2012, p. 212):

[...] se estendem dos grafites em muros e paredes à escrita digital, como usuários de sites de relacionamento, *chats* e blogues, leitores e criadores de fanfiction. Dominam igualmente recursos variados, desde o *Spray* até processos tecnológicos sofisticados,

como o PC, o IPOD e o MP3, além de se moverem com facilidade entre gêneros musicais diversos (rap, funk, pagode) e viajarem sem limites na internet.

Essa carga cultural varia de indivíduo para indivíduo, acham-se aqueles que frequentam cinemas, assistem televisão, leem quadrinhos, revistas e jornais. Há aqueles que leem livros infanto-juvenis, como Harry Potter e Percy Jackson, existem também os leitores de *fanfiction* e romances. Ao valorizar essa cultura, o professor pode levar o estudante a uma diversidade cultural ainda maior (Zilberman, 2012).

Valorizando a leitura, ao acolher diversas modalidades de expressão que se estendem para além do livro, ou alargando o conceito de literatura, ao deixar de limitá-lo à noção do conjunto de obras clássicas consagradas pela tradição e matéria de exame de concursos, o ensino médio pode abrir perspectivas renovadoras, acolhendo e valorizando o cabedal cultural importado pelos alunos para o ambiente estudantil (Zilberman, 2012, p. 213-214).

Com essa rica experiência, o professor vai orientar os educandos a refletir sobre essas experiências e escolher dentre elas uma obra que tenha apreciado, seja um filme, uma música, uma série, um livro ou uma pintura, algo que o indivíduo tenha desenvolvido afeto e interesse. Ao refletir sobre isso, o aluno vai escolher um elemento dessa obra e, a partir disso, escolher um livro. Para exemplificar: se o estudante gosta muito de uma música romântica específica, ele vai procurar um livro em que o enredo se assemelha à letra da música. Se o aluno gosta do filme *Vingadores*, ele vai procurar um livro que seja sobre guerra, romance, heróis e vilões.

Depois do momento de reflexão, chegou a hora de o professor levar os estudantes à biblioteca para pesquisar e, então, pegar os livros escolhidos para ler. O professor no seu papel de mediador estará ali para orientar e indicar alguma obra caso haja necessidade. Não existe um tempo de leitura estipulado e nem a obrigatoriedade da leitura, mas aqueles que se interessarem e continuarem no projeto vão, agora, escolher o próximo livro com base em um tema do primeiro livro e assim respectivamente, até o fim do ano.

Ao terminarem cada livro, o estudante vai desenvolver uma devolutiva de escolha própria, pensando em seus próprios interesses e criatividade. Há a possibilidade de ser por meios digitais, como um vídeo no *YouTube*, um *Podcast* curto, um *TikTok*, um post no *Facebook* ou no *Instagram*, ou pode produzir uma pintura, um desenho, um jogo, até mesmo os métodos mais tradicionais como desenvolver uma resenha, a reescrita da sinopse do livro, ou escrever um final alternativo para o livro.

Gregorin Filho (2012, p. 25), afirma que a “formação da pluralidade de leitor se consegue por meio da motivação, com atividades que chamem atenção para os elementos culturais onde o indivíduo está imerso, vive e de onde observa o mundo.” Dessa forma, pode-

se observar que, além de valorizar a bagagem cultural que o estudante carrega, é importante propor atividades em que o estudante possa se reconhecer, aplicando seus interesses e cultura própria nas atividades.

As devolutivas produzidas serão entregues para os organizadores de cada ano, e armazenadas para, no fim de cada ciclo de três meses, a divulgação dos materiais para toda a instituição escolar, por meio da página oficial da escola e por meio de um encontro trimestral preparado para expor esses materiais. Esse encontro promoveria jogos, debates, roda de leitura, entrevista com personagens, dentre outras atividades. O evento e a divulgação teriam o propósito de gerar interação e troca de experiências entre os alunos, possibilitando a formação de uma “comunidade leitora”.

Compreendemos que a construção de uma “Comunidade de leitores” é uma importante estratégia para envolver estudantes e fazer que se sintam seguros para dividir suas percepções e ideias. Dessa maneira, torna-se possível a leitura compartilhada de textos literários, de modo que tenham vontade e sintam-se convidados a dividir seus olhares acerca do texto (Rocha; Soares, 2020, p. 42).

Nessas condições, os estudantes vão se sentir à vontade para expressar seus hábitos e costumes, gostos pessoais e críticas em relação às obras lidas. Será possível, também, atrair os estudantes que não foram alcançados anteriormente, e terão agora a oportunidade de conhecer a arte que é a literatura.

A literatura oferece diversas possibilidades de trabalho, principalmente no letramento literário. A fruição, o deleite e a apreciação são importantes para a reflexão que a leitura de um texto literário provoca no leitor. No entanto, como já observado nas reflexões anteriores, os profissionais da escola, juntamente com o pedagogo, devem priorizar a leitura para a emancipação humana, o conhecimento e os valores humanos.

4 Considerações Finais

Para elucidar as considerações finais deste estudo, resgatou-se o problema de pesquisa que é: Como a ação do pedagogo no cotidiano escolar pode contribuir na formação do leitor jovem? Qual o papel do pedagogo nesse cenário? De quais maneiras esse profissional poderá atuar para contribuir no processo de formação leitora? Para responder a esse questionamento, foi necessária uma pesquisa bibliográfica e documental. Os dados encontrados na pesquisa à BNCC e a autores como Zilberman (2012), Coelho (1980), Libâneo (2009) se mostraram esclarecedores. Os conceitos encontrados constataram-se que a nova organização do Ensino

Médio, a pressão dos vestibulares sobre os estudantes e a era da internet podem vir a afastar o estudante da leitura literária.

Mas o que seria a leitura literária? É a leitura, a apreciação de fábulas, contos, poemas, peças de teatro, romances, lendas e outros. Ou seja, o leitor literário é aquele que lê textos literários, sendo capaz de se constituir em indivíduos críticos e humanizados.

Diante do exposto, evidenciou-se a importância do encorajamento à leitura literária nas escolas, e a ação do pedagogo escolar para que isso se dê é essencial. O pedagogo nesse cenário tem o papel fundamental de articulador do trabalho pedagógico da escola, sendo ele o responsável pelo pleno desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. É importante que o pedagogo no processo de formação do leitor literário esteja em sintonia com os docentes, podendo contribuir auxiliando e orientando a fim de garantir que as abordagens e metodologias utilizadas sejam significativas para o estudante.

Por fim, a presente pesquisa elucidou alguns questionamentos que podem vir a ocorrer durante a formação acadêmica e a vida profissional de uma pessoa, mas ainda há muito a se considerar. É primordial o aprofundamento em quais os outros fatores que contribuem com o desinteresse em literatura — conhecendo a realidade socioeconômica brasileira — e entender como se caracteriza o perfil do leitor competente adolescente.

Quanto à escrita deste estudo, as ideias aqui contidas revelam meses de estudo e dedicação, realizadas conforme as orientações da professora orientadora. Representa o fim de um ciclo de estudo, que inspirou a necessidade de um maior conhecimento sobre a área da educação e o reconhecimento das dificuldades e carências próprias. Para futuros estudos, destaca-se a necessidade de compreensão maior sobre letramento literário e as articulações pedagógicas para que esse processo se efetive nas escolas.

Referência

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 24 jan. 2023.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura e linguagem**: a obra literária e a expressão linguística. 3. ed. São Paulo: Quiron, 1980.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

COSTA, Marta Morais da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: InterSaber. 2013.

ECO, Umberto. **Sobre a Literatura**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura Juvenil**: Adolescência, cultura e formação de leitores. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

GATTI, Bernardete A.; ANDRÉ, Marli. **Métodos Qualitativos de Pesquisa em Educação no Brasil**: origens e evolução. 2008.

KOEPSEL, Eliana Cláudia Navarro; GARCIA, Sandra Regina de Oliveira; CZERNISZ, Eliane Cleide da Silva. A tríade da reforma do ensino médio brasileiro: Lei nº 13.415/2017, BNCC e DCNEM. **Educação em Revista**, v. 36, n. 1, 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez Editora. 2009. Ministério da Educação. (s.d.). **Novo Ensino Médio - perguntas e respostas**. Fonte: Portal MEC. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores/30000-uncategorised/40361-novo-ensino-medio-duvidas#>. Acesso em: 26 jan. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Pedagogo na Escola Pública**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

REIS, M. S. A. **A importância da formação do leitor literário para o aumento do número de consumidores culturais**. Florianópolis: Editora UFSC, 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

SANTOS, Rosângela dos. **A importância da literatura no ensino médio**. Guarantã do Norte: Faculdade de Ciências Sociais de Guarantã do Norte - FCSGN. 2017.

SOARES, Esdras. ROCHA, Lara. Óculos de leitura: a literatura, os jovens e a escola: caminhos para a leitura literária e a formação de leitores. **Na Ponta do Lápis**, ano 15, n. 35, p. 38-43, jul. 2020.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Penso Editora, 2014.

TERRA, Ernani. **A produção literária e a formação de leitores em tempos de tecnologia digital**. Curitiba: InterSaber. 2015.

ZILBERMAN, Regina. **A Leitura e o Ensino da Literatura**. São Paulo: Contexto, 1991.

ZILBERMAN, Regina. **A Leitura e o Ensino da Literatura**. Curitiba: Intersaber, 2012.